

MOÇÃO

Moção de Pesar pelo falecimento da cantora baiana Maria da Graça Costa Penna Burgos, a Gal Costa, aos 77 anos, nesta quarta-feira 9, em São Paulo, de causa ainda desconhecida.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta egrégia Casa Legislativa, **Moção de Pesar pelo falecimento da cantora baiana Maria da Graça Costa Penna Burgos, a Gal Costa, aos 77 anos, nesta quarta-feira 9, em São Paulo, de causa ainda desconhecida.**

No mesmo momento em que retornamos à normalidade democrática, em que vislumbramos o fim do clima de conflagração, o Brasil perde uma de suas vozes mais marcantes.

Gal Costa foi uma das muitas artistas brasileiras que, nos últimos meses, assustada com o rumo de violência que tomava o país, largou o seu recato artístico e veio a público, em shows e em suas redes sociais, para clamar por democracia, contra a barbárie que amedrontou o país, pedindo voto no candidato Lula no pleito de outubro.

Sou da geração que não só cresceu ouvindo a nossa querida Gal Costa. Mas que também, como todo bom baiano, aprendeu a amar a mulher e a cantora, com a sua voz divina e maravilhosa.

Se a Bahia perde um pedaço significativo de sua cultura, o Brasil fica menos sonoro, menos musical. Para usar uma linguagem mais literária, o país fica menos edulcorado, como dizia o nosso genial escritor Machado de Assis.

O grande consolo de nós, mortais, é que o artista se vai, mas a sua obra se pereniza, fica no coração de todos. Será assim, certamente, com Gal Costa.

Quem nunca buscou tranquilizar a alma, naqueles momentos difíceis, ouvindo 'London, London', ou 'Não Identificado', composições de Caetano Veloso.

Juntamente com nomes da expressão musical de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Chico Buarque, Roberto Carlos e outros, Gal Costa revolucionou a Música Popular Brasileira, modernizando a música nacional.

Em 57 anos de carreira brilhante, Gal Costa gravou 40 álbuns, sendo o último, 'A Pele do Futuro'. Em todo esse trabalho, a doce e já saudosa Gal Costa cantou composições de um time de letristas dos mais refinados da MPB.

Gravou compositores do naipe de Gilberto Gil, Milton Nascimento, Chico Buarque, Caetano Veloso, Dorival Caymmi, Luiz Melodia, Moraes Moreira, Djavan, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Jards Macalé, Cazuza, Jorge Ben e, mais recentemente, Marília Mendonça, que também já nos

deixou, precocemente, entre outros.

A estreia da cantora deu-se na década de 1960, dividindo palco com Caetano Veloso, Maria Bethânia, Tom Zé e Gilberto Gil, no espetáculo 'Nós, por Exemplo', em 1964.

Quatro anos depois, em 1968, Gal Costa, ao lado de Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes, Tom Zé, Capinam e do maestro Rogério Duprat, ela participou da gravação do disco "Tropicália ou Panis et Circencis", um dos mais revolucionários e icônicos de toda a história da MPB.

Nascida Maria da Graça Costa Penna Burgos, em Salvador, Bahia, a cantora havia cancelado as suas apresentações em palco até dezembro, em processo de recuperação de cirurgia para extração de um nódulo no nariz.

Gal Costa nasceu em 1945, na capital baiana, era filha de Arnaldo Burgos e Mariah Costa Penna. A cantora nos deixou nesta quarta-feira (9), aos 77 anos, de causa ainda desconhecida.

Ao tempo em que declino nossos votos de condolências à Família, amigos e sua legião de fãs, rogo a Deus para que conceda a força suficiente a todos para superar esta dor.

Pelo exposto, é que venho prestar esta justa homenagem póstuma à cantora baiana Maria da Graça Penna Costa Burgos, a doce Gal Costa.

Que seja dado conhecimento desta moção de pesar à Família da homenageada, ao Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculo da Bahia, e à Executiva Estadual do PSD.

Sala das Sessões, 10 de novembro de 2022

ADOLFO MENEZES

Dep. Estadual – PSD
Presidente da ALBA